

Pressão e tentativa de suborno

No último depoimento aos procuradores da República no DF, o empresário Juarez Barreto Filho denuncia pressões e tentativas de suborno para que desmentisse suas denúncias, feitas, segundo alega, por pessoas enviadas a Nova York pelo governador Amazonino Mendes.

Barreto diz que foi procurado por essas pessoas quatro vezes, pessoalmente, e inúmeras outras, por telefone. O primeiro contato, sempre segundo o relato do empresário, teria acontecido em julho de 1999, no Hotel Paramount, na Rua 46 West, nº 126, em Nova York.

Nesse encontro teria sido discutido o pagamento de uma dívida de US\$ 85 mil, em favor de Barreto, referente à compra de um motor para o iate Amazônia, de Amazonino. No segundo encontro, no dia 24 de agosto de 1999, a dívida teria sido paga. Teriam participado dos dois encontros o advogado do governador, Alberto Simonetti Cabral Filho, e seu filho, que Barreto diz conhecer apenas por "Beto".

O terceiro encontro teria se dado em junho deste ano, no hotel Marriott Nassau Veterans, em Nova York. Teriam estado presentes, além de Barreto e um amigo, Fábio Marieto, o dr. Alberto Simonetti e seu filho. Na ocasião foi discutida uma reportagem da revista *IstoÉ*, de maio, em que se noticia o processo aberto contra Amazonino pelo procurador Lauria Ferreira.

O quarto encontro teria durado dois dias. O primeiro, na casa

Glaucio Dettmar 23.6.97



AMAZONINO: EMISSÁRIOS TERIAM PRESSIONADO EMPRESÁRIO

da mãe de Barreto, e o segundo no hotel Marriott La Guardia, entre os dias 19 e 24 de julho deste ano — Barreto não soube precisar a data. Teriam participado o advogado Alberto Simonetti Filho, e seus dois filhos — Alberto Simonetti Cabral Neto e o "Beto".

Eles teriam insistido para que Barreto assinasse um documento com retratação da entrevista que dera à *IstoÉ* em junho. Novo encontro foi marcado o dia seguinte, no Hotel Marriott. Barreto deveria ir sozinho. O empresário teria, então, procurado o FBI, a polícia federal americana, para saber como deveria proceder.

Barreto diz ter prestado depoimento ao agente John Cassey Mathews e, por orientação deste, remarcado o encontro do

dia seguinte para as 13h. Durante o encontro, o advogado Simonetti teria chamado Barreto para uma conversa particular e feito a seguinte proposta: se assinasse o documento de retratação receberia US\$ 1 milhão, sendo US\$ 50 mil no ato da assinatura e o restante "em suaves prestações mensais". Barreto teria respondido que iria consultar seu advogado.

Por orientação do FBI, a conversa teria sido gravada por Barreto e a fita entregue à polícia federal americana. A fita estaria sob a guarda do agente James Roth no seguinte endereço: 26, Federal Plaza, 28th Floor, NY-NY 10278 — ATT — CDC.

Outro encontro teria sido marcado para o dia seguinte, às 9h, no mesmo hotel, mas os enviados de Amazonino teriam se mudado para outro endereço sem deixar nenhum telefone para contato. Barreto diz que foi contatado no dia seguinte, às 11h30, de uma cabine telefônica em Nova York, por "Beto", um dos filhos do advogado Simonetti. Ele queria saber se Barreto assinaria a retratação. Ele teria se negado.

"Beto" teria marcado um almoço para o dia seguinte, mas às 13h30 Barreto teria recebido uma ligação no seu celular desmarcando o encontro. Às 17h30, o empresário teria sido avisado pelo FBI que os representantes de Amazonino teriam embarcado de volta a Manaus no voo 901 da Empresa Lloyd Aéreo Boliviano. (NT)